

Relatos das estagiárias brasileiras do Programa de Estágio Técnico Internacional de Yamanashi

O Governo da Província de Yamanashi concede anualmente bolsas para o Programa de Estágio Técnico Internacional com o propósito de promover o intercâmbio cultural e técnico entre cidadãos das províncias e estados-irmãos de Yamanashi: Sichuan, na China; Chung Cheong Buk-Do, na Coreia; Minas Gerais, no Brasil e países em que há associações de imigrantes yamanashianos (Brasil, México, Paraguai e Peru). Em 2008, participaram Camila Suzuki de São Paulo e Milleanni Dominguez de Minas Gerais representando o Brasil.

Os candidatos brasileiros de Minas Gerais devem ser residentes no estado. Já os candidatos das associações Yamanashi Kenjinkai devem ter vínculos familiares com a província.

Foi fascinante morar por oito meses na província em que os meus avós nasceram e que um dia tiveram que deixar para tentar uma vida completamente diferente em terras tão longínquas como no Brasil.

Fui estagiária do tradicional Hotel Fujiya de Kofu que faz parte da Kokusai Kogyo Group. O meu estágio teve início em julho de 2008, logo após um mês de aulas intensivas de língua e cultura japonesa.

Passei pelos diversos departamentos do hotel, da administração geral, finanças, festas de matrimônio, almoxarifado, manutenção, cozinha, eventos e hospedagem. Fiz de tudo um pouco, colocando as mãos na massa, de decorações para festas a transporte de bagagens.

Foi no departamento de festas de casamento que vivenciei pela primeira vez um casamento típico japonês e vi de perto os tradicionais quimonos dos nubentes. Tradição esta que está sendo cada vez mais deixada de lado pela nova geração.

Ainda, tive a oportunidade de realizar o sonho de toda mulher me vestindo de noiva e servindo de modelo na feira de matrimônios realizada em setembro passado. Neste sentido, os serviços hoteleiros japoneses são bem peculiares.

Visitei também os outros cinco hotéis da rede que estão localizados em Yamanashi e Kanagawa, onde se encontra a sede da rede que completou 130 anos em 2008. Fiquei impressionada com a dicotomia da moderna arquitetura de alguns hotéis e a preservação do primeiro, o moderno em harmonia com o passado.

Acordar todos os dias tendo a linda vista da cidade de Kofu assim como a do Monte Fuji são privilégios de quem mora aqui. Sentirei muitas saudades quando retornar ao Brasil.

Em apenas oito meses de intercâmbio, estou segura de que valeu muito a pena ter vindo ao Japão. Pude assimilar muitas coisas sobre o país, adquirir experiência profissional, conhecer mais sobre a língua e a cultura dos meus avós, além de fazer novas amizades com

pessoas de diferentes nacionalidades.



Camila Suzuki é graduada em Administração de Empresas pelo Mackenzie e realizou seu estágio em administração hoteleira no Hotel Fujiya de Kofu.

" De um lado os Alpes; do outro, o Monte Fuji". Uma paisagem bucólica privilegiada que me lembra Minas Gerais em muitos aspectos.

Nunca escondi minha fascinação por este país, o que me levou a estudar a língua, a história e os costumes por oito anos e graças a esta oportunidade (a qual eu sou imensamente grata), finalmente pude realizar o meu sonho.

Quando cheguei, vi que tudo era muito diferente, as construções, as pessoas, a cultura, o clima e a minha maior preocupação e desafio eram a comunicação com os japoneses.

No período de um mês, tivemos aulas de japonês que foram muito úteis, tanto no que se refere a língua, quanto a adaptação ao país antes de se iniciarem os estágios. Juntamente com as aulas de japonês, tivemos aulas de koto, shodo, origami, danças e culinária japonesa, dentre outras.

Em junho, numa manhã de céu límpido, avistei o Monte Fuji pela primeira vez da janela do meu quarto. Confesso quão foi a minha emoção que me emudeceu por alguns instantes,

tamanha era a sua beleza. Mesmo hoje, passados tantos meses, sempre que avisto o Monte Fuji, me vejo obrigada a parar para contemplá-lo.

Iniciei o estágio como enfermeira no Hospital Municipal de Kofu na ala de ginecologia e obstetria. Estava muito ansiosa já que não tinha



Milleanni Dominguez é graduada em Enfermagem pela PUC de Minas Gerais e realizou seu estágio em no Hospital Municipal de Kofu.

conhecimento das terminologias médicas japonesas. Aos poucos consegui me familiarizar com os termos utilizados e

com o novo ambiente. Apesar de todas as dificuldades que foram surgindo, tive muitas experiências no meu campo de estudo e fiz várias amizades.

No meu tempo livre, pude conhecer muitos lugares, ir a shows e assistir à peças de teatros, como o Takarazuka, minha grande paixão. Participei de diversas atividades de intercâmbio cultural como os eventos das celebrações do Ano do Intercâmbio Japão-Brasil ("Viva o Brasil!", "Vamos! Rumo a uma nova jornada"), o "World Charity Christmas", acampamento com as crianças japonesas em Kiyosato, a escalada do Monte Fuji dentre outras.

Aprendi a partir da convivência com pessoas de diferentes costumes de diversos países no Centro Internacional de Yamanashi que o mundo possui uma riqueza infinita de culturas, cabendo a nós entendê-las e, acima de tudo, respeitá-las.

Deixo o Japão com grande tristeza, mas certa de que as memórias construídas aqui e o sentimento de gratidão permanecerão para sempre. Muito obrigada!

O evento natalino "World Charity Christmas" da Associação Internacional de Yamanashi



Foi realizado no dia 13 de dezembro o tradicional evento natalino da Associação Internacional de Yamanashi "World Charity Christmas".

Com o apoio dos cidadãos estrangeiros de Yamanashi, a festa teve início com um concurso de calouros "YIA Nodo Jiman" através do qual, o público pode apreciar diversas canções e melodias de diferentes países. O representante do Brasil, Gustavo, de Minas Gerais, cantou "Shimauta" tocando shamisen e foi eleito o "representante mor" da competição pelos jurados Kubota (diretor da Divisão de Relações Internacionais de Yamanashi) e Miriam Nagai (diretora do Colégio Pitágoras de Yamanashi).

A programação contou com

a apresentação de diversas danças típicas, como a de Taiwan que levantou o público. As crianças do Colégio Pitágoras representaram o Brasil com a apresentação de um coral natalino de canções brasileiras.

A ala de gastronomia, sempre movimentada, encheu os olhos e o estômago de todos os visitantes. As crianças se divertiram fazendo trabalhos manuais e puderam também brincar com o Papai Noel.

A arrecadação do evento foi de 220.000 ienes que serão enviados às Filipinas (Instituto Bantay Bata 163 que assiste crianças carentes), às escolas do ensino fundamental no Laos e em Mianmar.

Indiretamente, estamos

mudando o destino de milhares de crianças, seja em forma de brinquedos, materiais escolares, mas acima de tudo, com o sentimento de solidariedade de todos os povos.

Agradecemos imensamente a participação de todos os voluntários que doaram o seu

tempo, as suas habilidades e vontade de fazer o bem ao próximo. Assim, o espírito natalino estará presente em todos os dias, de diversas crianças, o ano todo.

O ideograma "kanji" do ano de 2009 é "変わる" -kawaru- que significa mudanças. As mudanças que podemos fazer na vida das crianças com tão pouco são mudanças para uma vida toda, e quem sabe, uma geração!



2009: o ano da mudança...

Há um provérbio japonês que diz "Ishi no ue niwa sannen" - três anos sobre a pedra"- isto é, em tudo na vida devemos ter a "paciência" de aguentarmos por três anos.

Há vários acontecimentos e momentos em nossas vidas em que somos postos a fazer escolhas, mudanças e aceitar desafios. Seja um novo encontro, uma nova relação familiar, amorosa, um novo trabalho, ou mesmo um acidente de percurso ou fatalidade.

Há 14 anos atrás, um grande abalo sísmico assolou a região de Kobe, no Japão, vitimando milhares de pessoas. Alguns sobreviventes ainda passam por traumas psicológicos. O que me chamou a atenção foi a frase de um senhor japonês: "sim, a cidade está reconstruída, os prédios e tudo mais. Mas não as nossas vidas. Não consigo me adaptar ao novo bairro, não consigo fazer novos amigos".

Por outro lado, foi por causa desta catástrofe que as organizações e o governo, até mesmo em nível nacional, passaram a repensar nas ações a serem tomadas nesses casos de calamidades, voltando os olhos também aos cidadãos estrangeiros, uma forma de amenizar os choques em todos os sentidos. Foi então que entrou

em voga a expressão "convivência multicultural" e muito passou a ser feito em diversos idiomas de forma a promover a interação com os cidadãos estrangeiros.

Em 2009, um grande abalo, desta vez econômico, vem causando um êxodo em que muitos brasileiros estão voltando ao Brasil e outros tantos ficando à mercê do destino no Japão.

Aos que ficam, talvez seja esta uma oportunidade de refletirem sobre as aprendizagens de Kobe, a "convivência", isto é, assimilarem a língua, a cultura, e não ficarem à margem da sociedade.

Abalos sísmicos ou econômicos podem acontecer a qualquer momento e sobrevivem aqueles que tiverem sorte. A melhor definição de sorte? "Sorte" é estarmos preparados para a oportunidade, a ocasião, quando elas aparecem.

Aprender o idioma, assimilar a cultura e os costumes japoneses, o sistema educacional japonês, estar presente nas atividades escolares dos filhos, participar das atividades de intercâmbio cultural, aprender as regras de convivência são pequenas mudanças que fazem toda a diferença.



O cantor yamanashiano Kazufumi Miyazawa (autor de "Shimauta", "Kazeninaritai", "Ashi ato no nai michi", dentre outros sucessos) escolheu o Brasil como sua fonte inspiradora.

Ele se apresentou no evento "Vamos! Rumo a uma nova jornada" realizado pela Associação Internacional de Yamanashi e teve uma participação especial no tradicional programa da NHK "Kohaku utagassen".

No seu último show do tour de inverno com a banda Ganga Zumba, em Tóquio, Miyazawa deu um discurso emocionado, falando sobre o seu "encontro" com o Brasil, os brasileiros, e sua gratidão e carinho pelo nosso país.

"Sei que o momento não é fácil, mas "gambatte kudasai". Foi a sua mensagem de incentivo aos brasileiros!